



HOSPITAL ITAMED
CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO
MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA



Foz do Iguaçu, PR, 04 de junho de 2025.



GESTORES E PROJETISTAS RESPONSÁVEIS

PROPRIETÁRIO

Hospital Itamed
Foz do Iguaçu - PR

MANUTENÇÃO E OBRAS

Eng^a Isadora Ghellere Sloviski
E-mail: isadora.slovinski@itamed.com.br

Eng^a Lucas Henrique Avila
E-mail: lucas.avila@itamed.com.br

PROJETO DE ARQUITETURA:

Redora Arquitetura
Rua Santa Luzia, 100 – Sala 708 – Trindade – Florianópolis, SC – CEP 88036-540
Email: comercial@redora.com.br
Site: <https://redora.com.br/>
Telefone: (48) 99161 8891
Responsáveis: Arq. Jodeli Laurindo Florenço

PROJETO DE INSTALAÇÕES E ENGENHARIA:

INSTALAÇÕES E ENGENHARIA – ELÉTRICA, SISTEMAS, HIDRÁULICA,
COMBATE A INCÊNDIO, CLIMATIZAÇÃO E EXAUSTÃO, ESTRUTURAL
Politécnica Engenharia LTDA
Email: marcos_kazuo@politecnica-eng.com.br
Site: www.politecnica-eng.com.br
Responsáveis: Marcos Kazuo Moori

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Memorial Descritivo do Projeto Executivo de Arquitetura do projeto da CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO (C.M.E.) DO HOSPITAL ITAMED, Av. Gramado, 460 - Vila A, Foz do Iguaçu - PR, 85860-460. O projeto contempla uma reforma que abrange uma área de intervenção de aproximadamente 749,36 m² no térreo, 178,42m² de laje técnica no nível do Centro Cirúrgico e 178,42m² de laje técnica no nível acima do Centro Cirúrgico. Foram analisados os serviços que provocariam a menor desconfiguração do imóvel, procurando atender as normas vigentes de Saúde. Todas as definições e dimensionamentos dos ambientes se basearam no Estudo preliminar desenvolvido pela Redora Arquitetura e aprovado pelo Hospital Itamed, reuniões realizadas com o corpo técnico da Instituição, assim como nas especificações da RDC-50/2002 da AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA e NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A empresa Contratada respeitará os dados constantes nos projetos e respectivas especificações. Qualquer modificação, quer de especificação de material, quer de método de execução que possa concorrer para aprimoramento da obra deverá ser objeto de consulta prévia, por escrito, para o setor de manutenção e obras do Hospital Itamed e pra a empresa responsável pelos projetos Redora, pois somente com o seu aval por escrito, as alterações poderão ser executadas.

Em caso de divergência de informações: havendo divergência entre qualquer serviço/material existente entre projeto, memorial descritivo e planilha orçamentária, deverá prevalecer a informação contida no projeto (desenhos) e ainda assim, deverá ser consultado o setor de manutenção e obras do Hospital Itamed e Redora, a fim de serem esclarecidas todas as dúvidas.

A execução dos serviços contratados e aqui descritos obedecerá rigorosamente às normas vigentes da ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas, às exigências das Concessionárias de Serviços Públicos e às especificações dos fabricantes dos materiais quanto ao seu modo de



aplicação e utilização, além das legislações vigentes aplicáveis: Municipal, Estadual e Federal.

2. SERVIÇOS DE OBRA

É necessário observar o projeto para a melhor organização do cronograma e faseamento da obra, a fim de não interferir diretamente no funcionamento das atividades existentes do Hospital Itamed.

2.1. DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

Antes de iniciar os serviços, desligar as linhas de fornecimento de água, energia elétrica, inflamáveis líquidos e gasosos liquefeitos, substâncias tóxicas e canalizações de esgotos internos da área de intervenção.

2.1.1. DEMOLIÇÕES DE PISO CERÂMICO E MANTA VINÍLICA

Os pisos existentes devem ser avaliados quanto a possibilidade de instalação do novo revestimento sobre o antigo, sem necessitar demolição. Em todo o caso, deverá ser feita camada de nivelamento antes da instalação do novo piso. Caso seja necessária demolição do piso existente, para a instalação do novo revestimento, deve-se realizar regularização e nivelamento do contrapiso existente, possibilitando a instalação de um novo piso.

2.1.2. DEMOLIÇÕES DE PAREDES

Conforme indicado no projeto, as paredes existentes a serem demolidas devem seguir Planta Baixa de Demolição e Construção.

2.1.3. RETIRADA DE FORRO

Toda a unidade deverá receber forro em gesso acartonado permitindo um espaçamento entreforro de, no mínimo, 50 cm para passagem de rede elétrica e tubulações necessárias contemplando alçapões para manutenção. Com isso deve-se prever a retirada de todos os forros existentes, sejam eles em gesso ou pvc.

2.1.4. RETIRADA DE MOBILIÁRIO

Toda a marcenaria existente deverá ser desmontada e removida cuidadosamente, e depois ser transportada para local adequado.



Mobiliários, equipamentos e acessórios existentes que possam ser reutilizados deverão ser avaliados.

2.1.5. RETIRADA DE PORTAS

Deverão ser retiradas todas as portas e suas guarnições e metais. As portas devem ser retiradas cuidadosamente e depois transportadas e armazenadas em local apropriado.

2.1.6. RETIRADA DE APARELHOS SANITÁRIOS E ACESSÓRIOS

Deverão ser retirados todos os lavatórios, bacias sanitárias e todos os seus acessórios da atual área de sanitário e áreas molhadas e depois transportados e armazenado em local apropriado para serem descartados. Também deverão ser retirados os lavatórios dos consultórios para substituição por novo modelo.

2.2. RECONSTITUIÇÕES E REPAROS

Serão feitas reconstituições em paredes, pisos, lajes, tudo que for danificado durante as retiradas e demolições. Outros reparos serão feitos em estruturas e acabamentos que já estejam danificados ou estragados.

2.2.1. IMPERMEABILIZAÇÕES

Piso: Deverá ser efetuada impermeabilização do piso e base das paredes (até 80cm de altura) nas atuais e novas áreas molhadas.

Paredes: Em peitoris de janela deverá ser realizada impermeabilização antes da instalação da pedra de pingadeira.

Cobertura: A cobertura da laje técnica deverá ser impermeabilizada, ainda que tenha acima desta laje cobertura metálica do tipo sanduíche.

2.2.2. RECONSTITUIÇÕES

Regularização do Piso: Na regularização do piso nas áreas em que houve remoção de piso cerâmico ou vinílico é necessário executar nivelamento completo do contrapiso da área a fim de evitar desníveis, ressaltos, depressões



ou degraus na área. Em locais com contrapiso danificado, deverá ser feito reparos ou, quando necessário, deve ser demolido e refeito o contrapiso. Considerando que a divisão dos ambientes atual é diferente da proposta em Projeto, é provável que existam notáveis diferenças entre os níveis dos pisos das diferentes áreas atuais, esses desníveis devem ser totalmente nivelados antes da instalação do piso

Paredes: Deverá ser efetuada raspagem e retirada de qualquer revestimento que esteja danificado ou se desprendendo das paredes. Será feita reconstituição das áreas danificadas de paredes existentes, decorrentes das remoções de mobiliários e ou outras demolições. Em locais onde foram retirados revestimentos de parede deverá ser feita completa retirada de antiga argamassa e a parede deve ser reconstituída e preparada para posterior instalação de outro revestimento, nos casos de áreas secas, deverá ser preparada para receber massa corrida acrílica e pintura, portando, deve ficar perfeitamente lisa, em prumo e sem efeitos. Na área onde será removida a porta deverá ser realizada uma nova parede no local com a mesma espessura da parede existente, conforme projeto. Prever repintura e emassamento completos de todas as paredes da área existentes a serem mantidas.

Forro: Executar forro novo nos ambientes, sendo forro em gesso liso fixo sem tabica, conforme especificado em projeto. Todos os sistemas de forro deverão ter sustentação própria fixada diretamente na laje de cobertura, não sendo aceitos a montagem e/ou estruturação de forros nas paredes e fechamentos verticais.

Iluminação: Serão retiradas as luminárias existentes durante a fase de demolições e retiradas. Deve ser feita troca completa de luminárias, seguir o novo Projeto de Forro e Iluminação, ver folha EX04 e EX05 do projeto Executivo de Arquitetura.

Prever reparo em eventuais vazamentos existentes nas instalações das redes hidráulicas aéreas existentes a serem mantidas e possíveis infiltrações existentes na laje de cobertura.



2.3. RESPONSABILIDADE E GARANTIA

A EMPREITEIRA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com o presente Memorial e demais documentos técnicos que lhe forem fornecidos.

Fica estabelecido que a realização, pela EMPREITEIRA, de quaisquer serviços, implicará na tácita aceitação a ratificação por parte dela, dos materiais, dimensionamentos, processos e dispositivos adotados e preconizados por este Memorial e demais documentos técnicos.

A boa qualidade e perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações a cargo da EMPREITEIRA serão condição prévia e indispensável ao recebimento dos serviços submetidos a verificações, ensaios e provas para tal fim aconselháveis.

Qualquer alteração de especificação ou detalhes técnicos que, a critério da EMPREITEIRA necessite ser realizado, deverá ser levado à aprovação do setor de manutenção e obras do Hospital Itamed e do Escritório de Arquitetura – Autor do Projeto – REDORA ARQUITETURA.

O dimensionamento das peças utilizadas nos detalhes arquitetônicos deve ser verificado e validado e/ou ajustado (conforme necessário) pelas empresas executoras; as quais respondem pelas suas estabilidades, correta execução e garantia de produtos e serviços.

2.4. LIMPEZA DA OBRA

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Todas as instalações, equipamentos e aparelhos deverão apresentar funcionamento perfeito, e todo o entulho da obra deverá ser removido e ter sua separação e destinação final efetuada a cargo da EMPREITEIRA em acordo com as Normas e boas práticas ambientais.

Todos os pisos deverão ser convenientemente lavados para retirada de restos de argamassa de cimento e outras sujeiras, assim como todas as paredes,



revestimentos, mobiliários e visores. Deverão ser removidos, também, quaisquer respingos de tinta de pisos, paredes, vidros, esquadrias e ferragens.

2.5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Questões relacionadas à implantação do canteiro de obras, depósitos, sanitários, horários e fluxos de pessoal, material e entulho deverão ser discutidas e aprovadas pelo setor de manutenção e obras do Hospital Itamed e Gestores da Unidade/ Setor, antes do início da obra.

Para completa e correta compreensão do Projeto Executivo, Planilha Quantitativa, bem como, deste Memorial, todos devem ser estudados e utilizados em conjunto e de forma complementar, não podendo ser analisados ou seguidos de forma separada. Esta regra se aplica também aos Projetos de Instalações.

Caso ocorram discrepâncias ou divergências de informações entre estes documentos, antes da execução de quaisquer serviços, a EMPREITEIRA deverá, obrigatoriamente, consultar o setor de manutenção e obras do Hospital Itamed e o escritório responsável pelo projeto - Redora Arquitetura -, para os devidos esclarecimentos.

Os detalhes e especificações de acabamentos poderão sofrer alterações na medida em que os fabricantes introduzirem mudanças nos produtos entre a finalização do projeto e a execução dos serviços na obra.

3. ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS E NORMAS DE EXECUÇÃO

Os materiais e modos de instalação estão previstos para a execução da obra. Observar Projetos Executivos, Planilhas e Memoriais Descritivos de Elétrica, Hidrossanitário, de Proteção Contra Incêndio, Estrutural, de Climatização e todos os complementares pertinentes juntamente ao Projeto Executivo de Arquitetura.

3.1. SERVIÇOS

A execução dos serviços descritos no projeto para construção das obras mencionadas obedecerá rigorosamente às normas da ABNT pertinentes ao assunto, às legislações em vigor ou a vigorar, bem como as prescrições dos memoriais e projetos específicos destacados neste Memorial, e incorporados ao projeto. A mão-de-obra a empregar será sempre de inteira responsabilidade da EMPREITEIRA, devendo ser de primeira qualidade, de modo a se observar acabamentos esmerados e de inteiro acordo com as especificações do projeto.

Ficará a critério de a Fiscalização da Obra impugnar, mandar demolir e refazer, trabalhos executados em desacordo com o Projeto.

A EMPREITEIRA obriga-se a iniciar qualquer demolição exigida pela Fiscalização de Obra dentro de 48 horas a contar do recebimento da exigência, correndo por sua exclusiva conta as despesas decorrentes das referidas demolições e retrabalho.

A EMPREITEIRA manterá no local das obras, em caráter de dedicação exclusiva, um engenheiro e/ ou arquiteto habilitado, cujo currículo será previamente aprovado pela Fiscalização de Obra. Este elemento representará a EMPREITEIRA e terá poderes para, em conjunto com a Fiscalização de Obra, discernir sobre todos os assuntos pendentes relativos ao empreendimento.

A EMPREITEIRA manterá no escritório da obra, à disposição da Fiscalização de Obra, e sob sua responsabilidade, um livro de ocorrências onde serão lançados pelo engenheiro e/ ou arquiteto responsável da parte da EMPREITEIRA e pela Fiscalização de Obra os elementos que caracterizam o



andamento da obra, como pedidos de vistoria, notificações, impugnações, autorizações, etc., em duas vias, ficando uma apenas no livro e outra constituindo relatório periódico a ser enviado ao setor de manutenção e obras do Hospital Itamed.

A EMPREITEIRA manterá no “escritório da obra”, em local bem visível, a qualificação e número de pessoal trabalhando na obra, diariamente.

A EMPREITEIRA manterá também, no “escritório da obra”, o cronograma da obra assinalando as etapas cumpridas e a cumprir no andamento dos trabalhos e emitirá relatórios periódicos do avanço dos trabalhos.

A EMPREITEIRA manterá também, no “escritório da obra” em local bem visível, jogo completo de cópias impressas de todas as folhas que constituem os Projetos Executivos de todas as Disciplinas envolvidas, incluindo respectivos Memoriais Descritivos e Detalhamento. Estas cópias devem, obrigatoriamente, referirem-se as versões mais atuais dos Projetos.

Caso a Fiscalização de Obra verifique que estão faltando folhas dos Projetos (de qualquer disciplina) ou as mesmas correspondem a versões desatualizadas (superadas), será feita comunicação imediata a EMPREITEIRA que, desde já, se prontifica a providenciar as cópias faltantes e/ou substituição das folhas desatualizadas no prazo máximo de 24 horas, correndo por sua exclusiva conta as despesas decorrentes para impressão e entrega na Obra.

Caso a EMPREITEIRA não providencie o atendimento ao apontamento da Fiscalização da Obra, dentro do prazo estipulado acima, estará sujeita a advertência formal no Livro de Ocorrências e a sanções que incluem a paralização imediata dos serviços em andamento.

3.2. MATERIAIS

Todos os materiais a serem empregados nas obras deverão obedecer às especificações do projeto e as normas da ABNT pertinentes ao assunto. Na ocorrência de comprovada impossibilidade de se adquirir e empregar um



material especificado deverá ser solicitado a sua substituição, a juízo da Fiscalização da Obra e aprovação dos Projetistas Responsáveis pelo projeto. A Fiscalização da Obra poderá, a qualquer tempo, exigir o exame ou ensaio de laboratório de qualquer material que se apresente duvidoso, bem como poderá ser exigido um certificado de origem e qualidade correndo sempre estas despesas por conta da EMPREITEIRA.

A EMPREITEIRA obriga-se a retirar qualquer material impugnado no prazo de 48 horas, contadas a partir do recebimento da impugnação, com imediata reposição.

3.2.1. SIMILARIDADE DOS MATERIAIS

Todos os materiais especificados poderão ser substituídos por outros similares sempre com a prévia autorização expressa do setor de manutenção e obras do Hospital Itamed e/ou Fiscalização de Obra e consulta aos Projetistas Responsáveis. Considerando, é claro, que o novo material proposto possua similaridade ao substituído nos seguintes itens: Qualidade, Aspecto e Preço, conforme mencionado no Decreto N° 92.160 e Norma NBR 15.575/2013

3.2.2. FECHAMENTOS

Os fechamentos internos da edificação devem ser executados de acordo com as dimensões do projeto, nas espessuras indicadas em projeto.

Sempre que possível e a critério da Fiscalização de Obra, as tubulações devem ser planejadas para serem embutidas dentro das paredes, as quais devem ser previamente montadas, para evitar a posterior abertura de canais, sobretudo quando sua posição é horizontal.

Dúvidas com relação às espessuras dos fechamentos deverão ser esclarecidas com antecedência com a Fiscalização de Obra e/ou Projetistas Responsáveis.

PAREDES DE GESSO ACARTONADO

As paredes em gesso acartonado consistem em uma estrutura metálica revestida com uma de gesso acartonado (espessura de 1,25cm) e uma placa



de OSB (espessura de 1,25cm) em cada lado do perfil, aparafusadas de ambos os lados, com revestimento acústico (interno) em painel de Lã de Rocha com densidade de 64kg/m^3 - espessura 75mm.

O espaçamento dos montantes da estrutura de drywall deverá ser de, no máximo, 45 centímetros. A estrutura metálica é ligada, em todo seu perímetro, aos elementos construtivos existentes e a construção de sustentação para as chapas de gesso. Todas as paredes devem ter altura do piso à base da laje superior, ou seja, não devem ser construídas somente com a altura de forro.

As placas são formadas por um miolo de gesso envolto por um cartão especial. O gesso trabalha a compressão, o cartão a tração e o conjunto, a flexão. As bordas longitudinais de cada placa apresentam os cantos afinados, para facilitar o tratamento das juntas.

As juntas de dilatação, da construção original são feitas também na construção das paredes. No caso de paredes extensas devem ser previstas fitas para proteção de 15m.

ARREIMATE DOS CANTOS REENTRANTES

Aplicar uma camada de massa de rejunte de cada lado formado pelos painéis. Dobrar a fita ao longo de seu eixo pré-marcado. Colocá-las no canto e apertá-las com a espátula. Umedecer a fita com a sobra do rejunte obtido por ocasião do aperto para evitar o enrugamento do papel. Fazer o enchimento com uma desempenadeira apenas de um lado. Fazer enchimento do segundo lado do canto

ARREIMATE DOS CANTOS SALIENTES

USANDO FITA ARMADA

Aplicar uma camada de massa de rejunte de cada lado do canto. Dobrar a fita ao longo de seu eixo pré-marcado e colocá-la sobre o canto com as duas lâminas de aço em contato com os painéis de gesso. Recobrir um dos lados da fita com massa de rejunte e deixar secar. Recobrir em seguida o segundo lado do canto. Aplicar uma camada de massa de rejunte para acabamento.



USANDO CANTONEIRA METÁLICA

Aplicar uma camada de massa de rejunte de cada lado do canto. Posicionar a cantoneira. Para obter um canto perfeitamente vertical aplique uma régua contra o canto em todo o comprimento. Recobrir os dois lados com massa de rejunte e deixar secar. Tirar as rebarbas se necessário. Aplicar uma camada de enchimento e acabamento com massa de rejunte.

MONTANTES

- 48mm a cada 40 cm
- 70mm a cada 45 cm
- 90mm a cada 45 cm

CHAPAS DE GESSO ACARTONADO

- Standart (ST) - E= 12,5mm - áreas secas
- Resistente à Umidade (RU) - E= 12,5mm - áreas molhadas

Ver especificação na Planta de Civil do Projeto Executivo Arquitetônico.

Obs.: todas as chapas deverão chegar até a face inferior da laje do teto, permitindo isolamento completo entre os ambientes vizinhos, mesmo estando estes trechos de parede acima do forro.

Deverão ser previstos chapa extra de OSB para resistência maior das paredes e fixação de mobiliários, decorações, etc.

CAMADA INTERNA – TRATAMENTO ACÚSTICO

Painéis de lã de rocha, densidade 64 kg/m³ - espessura de 75mm.

3.3. IMPERMEABILIZAÇÕES

Deverá ser executada argamassa de regularização de cimento e areia no traço de 1:4 enriquecido com aditivo impermeabilizante (sika, rebotec ou similar), nas condições e proporções fornecidas pelo fabricante. Além disso, em áreas molhadas será utilizado também impermeabilizante em manta líquida especificado a seguir.



3.3.1. NORMAS GERAIS

Os serviços de impermeabilização terão primorosa execução por pessoal que ofereça garantia dos trabalhos obedecendo rigorosamente às normas e especificações a seguir:

Para os fins da presente especificação ficam estabelecidos que, sob a designação de serviços de impermeabilização tem-se como objetivo realizar obra estanque, isto é, assegurar mediante o emprego de materiais impermeáveis e outras disposições à perfeita proteção da construção contra penetração de água.

Desse modo, a impermeabilização dos materiais será apenas uma das condições fundamentais a serem satisfeitas: a construção será estanque quando constituída por materiais impermeáveis e que assim permaneçam, a despeito de pequenas fissuras ou restritas modificações estruturais da obra e contando que tais deformações sejam previsíveis e não resultantes de acidentes fortuitos ou de grandes deformações.

Sistema Adotado: Será utilizada membrana de poliuretano isento de voláteis orgânicos moldada in loco para impermeabilização. Indicação: Poliuretano bicomponente (tipo Masterpur VD da Masterpol) com execução de prévia regularização da base e Proteção Mecânica superior.

Área de Aplicação: Todas as áreas molhadas dentro da área de intervenção – Sanitário e DML.

Será necessário executar Proteção Mecânica sobre o sistema de impermeabilização a ser aplicado, sobre a camada de impermeabilização, ficando oculta abaixo do piso acabado.

A impermeabilização deverá ser executada em piso e passar revestir continuamente, sem espaçamento pela parede por 40cm de altura por todo o perímetro do ambiente. Em áreas de box ou registros, fazer impermeabilização passando a altura dos registros.

Em todos os encontros de quinas e recortes de ralos, reforçar impermeabilização com tela estruturante.



3.4. APARELHOS SANITÁRIOS

3.4.1. NORMAS GERAIS

Os aparelhos e seus respectivos componentes e acessórios serão instalados com o maior esmero e em restrita observância às indicações do projeto, às especificações do memorial descritivo e às recomendações do fabricante.

O perfeito estado de cada aparelho será cuidadosamente verificado antes de sua colocação, devendo o mesmo ser novo e não se permitindo quaisquer defeitos decorrentes de fabricação, transporte e manuseio inadequado.

Todos os acessórios de ligação de água dos aparelhos sanitários serão arrematados com canopla de acabamento cromado.

Todos os metais dos aparelhos sanitários, bem como os de ligação, deverão ter acabamento cromado.

Não será permitido o uso de tubulações de chumbo e plástico flexível nas ligações dos aparelhos sanitários.

As bacias serão fixadas ao chão com emprego de buchas de nylon e ter suas bordas vedadas com silicone acético branco.

Os lavatórios, com coluna suspensa, deverão ser fixados à parede com buchas e ter suas bordas vedadas com silicone acético branco.

3.5. METAIS SANITÁRIOS

Todos os materiais que guarneçam os aparelhos, bem como válvulas e registros aparentes, terão acabamento cromado com canopla de acabamento arredondada.

Todas as peças deverão estar em perfeito estado, sem rebarbas, riscos, manchas ou defeito de fundição o que será cuidadosamente verificado antes da colocação.



Os metais e seus respectivos pertences e acessórios serão instalados com o maior esmero e em restrita observância às indicações do projeto, às especificações do memorial descritivo e às recomendações do fabricante.

[Ver Ampliação de áreas molhadas no Projeto Arquitetônico.](#)

3.6. ESQUADRIAS - PORTAS

3.6.1. NORMAS GERAIS

As esquadrias de madeira, portas deverão obedecer rigorosamente quanto à sua localização e execução as indicações do projeto arquitetônico, respectivos desenhos e detalhes construtivos.

Na execução dos serviços de carpintaria e marcenaria será sempre empregada madeira de boa qualidade como sucupira, ipê, mogno, cedro, maçaranduba e outras não sendo permitido que para um mesmo tipo de esquadria, sejam utilizadas madeiras diferentes.

Toda madeira a ser empregada deverá ser seca e isenta de defeitos que comprometam sua finalidade como rachaduras, nós, escoriações, falhas, empenamentos, etc.

O revestimento final das portas será especificado para cada caso. [Ver detalhamento de esquadrias em Projeto Executivo de Arquitetura.](#)

Os arremates das guarnições, rodapés e revestimentos de paredes adjacentes merecerão, da parte da EMPREITEIRA, cuidados especiais. Sempre que necessário, serão objeto de detalhamentos, os quais serão submetidos à aprovação da Fiscalização de Obra.

As vedações de folhas móveis serão constituídas por sistema duplo com emprego de escovas vedadoras de polipropileno.

O desempenho das esquadrias deverá ser verificado na presença da Fiscalização de Obra.



3.6.2. COLOCAÇÃO DE ESQUADRIAS

Deverão ser atendidas as seguintes disposições:

- Colocação nos vãos e locais preparados inclusive fixação dos respectivos chumbadores e marcos.
- Nivelamento das esquadrias e perfeito funcionamento após a fixação definitiva.

Deverão ser verificados no projeto os detalhes construtivos para cada tipo de esquadria a ser empregada, bem como seus arremates, guarnições e molduras. Ver detalhamento de esquadrias em Projeto Executivo.

3.6.3. FOLHAS DE PORTAS

As folhas compensadas terão espessura mínima de 3,5 cm e serão sempre encabeçadas com perfil "U" em inox 304 e folhadas nas faces com lâminas de madeira do tipo compensado com 4 mm de espessura. Serão revestidas em laminado melamínico, nas cores especificadas. A colagem será feita com emprego de prensas e as rebarbas removidas com lixamento suave nos cantos.

Não será permitido o emprego de folhas compensadas em estrutura semi-oca do tipo favo, as folhas com estrutura de sarrafos deverão apresentar enchimento total. Ver especificação em tabela de esquadrias em Projeto Executivo.

3.7. REVESTIMENTOS

3.7.1. NORMAS GERAIS

Antes de ser iniciado qualquer serviço de revestimento deverão ser testadas as canalizações ou redes condutoras de fluídos em geral, à pressão recomendada para cada caso.

As superfícies a serem revestidas deverão ser limpas e molhadas antes de qualquer revestimento, salvo casos excepcionais. A limpeza deverá eliminar



gorduras, vestígios orgânicos (limo, fuligem) e outras impurezas que possam acarretar futuros desprendimentos.

Os revestimentos deverão apresentar paramentos perfeitamente desempenados, prumados, alinhados e nivelados com as arestas vivas.

A recomposição parcial de qualquer revestimento deverá ser executada com perfeição, a fim de não apresentar diferenças ou descontinuidades.

Os cantos externos verticais executados em massa e azulejos deverão ser obrigatoriamente protegidos por meio de cantoneiras de ferro ou de alumínio, até altura mínima de 2,00m a contar do piso.

3.8. REVESTIMENTO DE PAREDES

As placas cerâmicas serão bem cozidas, de massa homogênea e perfeitamente planas.

A uniformidade de coloração das placas destinadas a um mesmo local será objeto de cuidadosa verificação sob condições e iluminação adequada, recusando-se todas as peças que apresentarem a mais leve diferença de tonalidade.

Antes da colocação das placas a superfície deverá estar isenta de poeira e partículas soltas.

O assentamento será procedido com argamassa de alta adesividade específica para áreas molhadas, dosada gravimetricamente e constituída por uma mistura de cimento Portland, areia selecionada e graduada e aditivos especiais. As peças deverão ser assentadas utilizando a seta guia marcada no verso de cada peça, garantindo que fiquem todas em uma direção.

A espessura do rejuntamento para porcelanato deve variar em no máximo até 2 mm de espessura, seguindo o padrão de junta seca, de acordo com as dimensões das peças e seguindo a recomendação do Fabricante.

As juntas serão escovadas e, depois, receberão argamassa de rejuntamento a base de epóxi.



3.9. FORROS

3.9.1. NORMAS GERAIS

Antes de ser iniciado qualquer serviço de aplicação de forro, deverá ser assegurada a ausência de todo e qualquer tipo de vazamento, goteira ou infiltração que porventura possa existir na área.

Para tanto deverão ser testadas todas e quaisquer canalizações ou redes coletoras de fluídos em geral, verificando-se os sistemas para pressão recomendada em cada caso.

Na aplicação dos forros sob lajes de cobertura impermeabilizadas deverá verificar-se estarem comprovadamente estanques.

Antes de iniciar-se a aplicação do revestimento dos forros, deverá estar terminada a instalação dos sistemas que estejam previstos entre a cobertura e o forro propriamente dito. Durante esta fase admitir-se-á apenas a instalação de fixadores, tirantes ou pendurais necessários para apoiar a estrutura de sustentação do forro.

Esta estrutura deverá ser fixada sempre independente da estrutura do telhado, salvo se for prevista esta sobrecarga no cálculo.

O nivelamento da estrutura do forro somente será autorizado após o término de montagem e o teste dos sistemas acima referidos.

Após a verificação do nivelamento, será autorizada a aplicação do material de forro que deverá ser executada em rigorosa observância às especificações do fabricante e de acordo com Planta de Forro e Iluminação do Projeto Executivo de Arquitetura.

Qualquer luminária, cortina, persiana ou outro elemento decorativo, só poderão ser fixados no forro em local previsto para esta finalidade, que ofereça resistência.



3.9.2. FORRO DE GESSO FIXO ACARTONADO

Nos locais indicados em projeto, será colocado forro de gesso em placas lisas, acartonadas, atendendo rigorosamente aos detalhes de arremate, chanfros e alinhamentos constantes do projeto.

As placas serão fixadas em estrutura metálica leve embutida com pendurais reguladores.

A sustentação dos perfis será executada através de tirantes em arame galvanizado nº 18, fixados a pinos de sustentação, previamente embutidos na laje pelo sistema fixação à pólvora.

Todas as juntas aparentes serão rejuntadas com fita de papel kraft e pasta de gesso, suficientemente plástica, para aplicação com espátula metálica.

O acabamento deverá ser monolítico e liso, sem emendas e com uma demão de massa corrida acrílica para uniformização da textura do forro antes da aplicação da pintura.

As luminárias e difusores de ar-condicionado deverão ser embutidos conforme indicação em projeto.

O acabamento perimetral deverá ser executado em perfil metálico galvanizado tipo tabica com tratamento anti-corrosão e pintura epóxi a pó, branca, industrializada - “executada de fábrica” (perfil pré-pintado). *Ref. Fabricante Knauf* ou equivalente. Em áreas críticas, o afastamento da tabica deve ser sobreposto por cantoneiras e deverá ser executado acabamento contínuo entre parede e forro.

O sistema deverá atender a execução de grandes e pequenos vãos, seguindo a recomendação do Fabricante.

3.10. PISOS

3.10.1. NORMAS GERAIS

Todos os pisos laváveis terão declividade de 1% no mínimo em direção ao ralo ou porta externos para o perfeito escoamento de água.



A borda superior dos rodapés deverá ser instalada sempre em nível com as paredes em que se encontram.

A colocação dos elementos do piso será feita de modo a deixar as superfícies planas, evitando-se ressalto de um em relação ao outro.

Será substituído qualquer elemento que demonstrar deslocamento ou vazios por percussão ou soar “chocho” ao impacto.

Deverá ser proibida a passagem sobre os pisos recém colocados durante 02 (dois) dias, no mínimo.

Os pisos só serão executados depois de concluídos os revestimentos das paredes e tetos e vedadas as aberturas externas.

Em ambiente contíguo e de mesmo acabamento de piso, será adotado o seguinte critério para as junções/emendas:

Nos vãos de portas, deverá ser prevista a instalação de soleira nivelada com ambos os pisos acabados complemento em piso igual ao existente, com largura total correspondente à espessura da parede onde será inserida. Em casos em que a porta estiver fazendo ligação de ambientes com o mesmo revestimento de piso, a linha de emenda será executada de forma a ficar sob a folha da porta diretamente abaixo da folha da porta quando fechada. Cada ambiente tem uma paginação de modo a otimizar o uso do material. As soleiras serão executadas em Granito Cinza Andorinha. Soleiras externas devem ter acabamento sem polimento ou área antiderrapante.

Na execução de lastros para pisos, o concreto poderá ser executado manualmente conforme observações a seguir:

- A mistura se processará a pá sobre um estrado de madeira ou superfície plana, impermeável e resistente.
- Os materiais lançados para a mistura deverão estar isentos de quaisquer outros materiais estranhos como capim, papel, pedaços de madeira, óleo, cacos de tijolos e terra.



- Mistura-se primeiramente a seco areia e cimento tendo-se o cuidado de lançar inicialmente a areia no tablado, de maneira a obter-se uma cor uniforme. Em seguida, forma-se um colchão desta mistura sobre o qual será lançada a pedra em camadas uniformes, segundo a granulometria.
- A água deverá ser lançada aos poucos, de maneira a evitar a fuga de nata de cimento, prosseguindo-se a mistura até conseguir-se uma massa plástica de aspecto uniforme.

Após a execução do piso e período de cura, deverão ser removidas todas as sobras de massa, cola e demais substratos, bem como, a poeira e eventuais materiais que venham a aderir no piso.

A Lavagem do piso deverá ser feita com água e detergente neutro e, caso necessário, poderá ser empregado algum produto removedor ou abrasivo especificado pelo respectivo fabricante do piso para remoção de resíduos. Para tal, a Fiscalização de Obra deverá ser consultada previamente para liberação do uso dos mesmos.

3.10.2. PISO DE BORRACHA EM MANTA

Revestimento de piso composto de borracha vulcanizada de alta performance, homogêneo e resistente ao desgaste, indicado para tráfego comercial muito pesado. Livre de emissão de gases tóxicos, PVC, plastificantes (ftalatos), compostos organoclorados ou halogêneos e coloridos com pigmentos naturais.

Submetido a processo de calor e alta pressão, tornando sua estrutura extremamente densa e fechada (sem porosidade).

Instalação monolítica, sem necessidade de uso de solda quente nas emendas. Uso de solda fria em acabamentos e rodapés. Não possui camada superficial de proteção devido sua superfície densa, e dispensa o uso de ceras para



conservação ou qualquer produto químico, apenas com uso dos discos de limpeza do fabricante. Consultar diretrizes de limpeza e manutenção.

Observação:

Atende às normas de reação ao fogo - Classe IIA – NBR 8660 I EN ISO 11925-2 I ASTM E 662.

Espessura – 2mm

Resistência ao escorregamento R9 (DIN EN 16165)

Estabilidade dimensional (EN ISO 23999) $\pm 0.4\%$

Indentação residual (EN ISO 24343) 0.03mm

Dureza 92 shore A (ISO 48-4)

Resistência à abrasão (ISO 4649) 150mm³

Classificação (EN ISO 10874) comercial/ industrial 34/42

Melhora na absorção acústica – 6dB

Resistência a químicos – depende da concentração e tempo de exposição.

Tabela de resultados disponível para consulta.

Propriedades de isolamento elétrico (EN 1081 R1) $>1010 \text{ Ohm}$

Propensão elétrica ao pisar (EN 1815) antiestático, $<2\text{kV}$

Preparo de base antes da instalação do produto deve atender aos requisitos mínimos descritos em ABNT-NBR 14917-2 – revestimentos resilientes.

Qualidade Interna do ar: Certificação Greenguard Gold para baixas emissões de COV em conformidade com CDPH 01350. Carbono neutro durante todo ciclo de vida - verificação por terceiros.

Cradle to Cradle v3.1 Silver, Declaração Ambiental de produto (EPD), Declaração de Saúde de Produto (HPD) e Greenhealth Aprovado.

O piso deve ter garantia de 15 anos e deve ser instalado por empresa homologada.

Para um bom resultado da instalação, é necessário que o contrapiso ou substrato atenda aos requisitos mínimos de base para instalação de



Revestimentos Resilientes de acordo com a ABNT NBR 14.917-2:2022 e NBR 15.575-3:2013.

1. Limpeza: base isenta de contaminantes
2. Resistência a compressão mínima: 15MPa (classes 21, 22 e 23), 20MPa (classes 31, 32 e 33), 25MPa (classes 34, 41, 42, 43)
3. Resistência a tração mínima: 0,5MPa (classes 21, 22 e 23), 1,0MPa (classes 31, 32, 33, 34, 41, 42 e 43)
4. Resistência a abrasão mínima: devem ser coesos (baixo ou nulo índice de esfarelamento e desagregação)
5. Umidade residual máxima permitida: 2,5% (ASTM D4944) ou 75% (ASTM F2170)
6. Barreira de vapor em pisos térreos: imprescindível, atendendo aos requisitos da ASTM F3010-18
7. Impermeabilização: imprescindível quando necessária, compatível ao sistema, para pressão positiva e negativa conforme ABNT NBR 9575 e NBR 9574
8. Planicidade: desníveis de 3mm a cada 2m máximos permitidos (ABNT NBR 15575-3:2013)
9. Fissuras: isento de fissuras, ou com as mesmas devidamente tratadas (ASTM F710)
10. Juntas: deve-se respeitar juntas estruturais. Juntas de dessolidarização/controlado devem ser adequadamente tratadas (ASTM F710)
11. Rugosidade: mínima CSP#3 (conforme ICRI Concrete Surface Profile)
12. Regularização: obrigatória, industrializada e compatível com o uso e com os demais requisitos da ABNT NBR 14.917-2:2022
13. Adesivo: compatível com o revestimento e aprovado pelos fabricantes envolvidos. Deve atender aos critérios de estabilidade dimensional (ISO



22635), resistência ao arrancamento (ISO 22631), resistência ao cisalhamento (ISO 22632) e demais especificidades do projeto (como índice de COV's).

3.10.3. PISO DE PORCELANATO

As placas de porcelanato serão bem cozidas, de massa homogênea e perfeitamente planas.

A uniformidade de coloração, textura e padrão das peças destinadas a um mesmo local será objeto de cuidadosa verificação sob condições e iluminação adequada, recusando-se todas as peças que apresentarem a mais leve diferença nestes quesitos.

Antes da colocação das peças, a superfície do contrapiso ou laje deverá estar isenta de poeira e partículas soltas.

A argamassa de regularização terá traço 1:0,5:5 de cimento, cal em pó e areia e espessura de 20 mm ou no máximo 25 mm para reduzir as tensões decorrentes da retração.

Na hipótese de ser necessária espessura superior a 25 mm, a camada de regularização será executada em duas etapas. A segunda etapa só poderá ser iniciada após cura completa da argamassa da primeira.

A argamassa de regularização será apertada firmemente com colher e depois, sarrafeada. Entenda-se apertar como reduzir os vazios preenchidos de água o que implica em diminuir a retração e atenuar o desprendimento dos ladrilhos cerâmicos.

INSTALAÇÃO

O assentamento será procedido com argamassa de alta adesividade, dosada gravimetricamente e constituída por mistura de cimento Portland, areia selecionada e graduada, e aditivos especiais.

No momento de seu emprego, a mescla de alta adesividade será misturada com água, na proporção de sete partes de mescla para duas de água. A



mistura deverá descansar por 15 minutos e ser novamente amassada antes do uso.

A mescla poderá ser usada duas horas após o seu preparo, sendo vedada a adição de água e outros ingredientes.

Para o espalhamento da mescla, utiliza-se uma desempenadeira com um lado liso e outro denteado com dentes de 3 a 4 mm de altura.

Com o lado liso da desempenadeira, espalha-se sobre a argamassa de regularização uma camada de mescla de alta adesividade com 3 a 4 mm de espessura e 2 m² de área.

Em seguida retira-se o excesso de mescla com o lado denteado da desempenadeira formando-se cordões que possibilitem o nivelamento. A espessura final da camada sob as peças a serem assentadas será de 1mm.

É necessário umedecer previamente as peças dos ladrilhos e limpar a superfície antes do assentamento, retirando qualquer poeira ou resquício de material antiaderente utilizado em fabricação.

Após serem distribuídos sobre a superfície, os ladrilhos serão batidos com auxílio de bloco de madeira aparelhado de cerca de 12x20x6 cm e martelo de pedreiro (embolo de borracha).

As peças com dimensões regulares (83x83cm) serão batidas uma a uma para garantir a perfeita aderência com a pasta de argamassa colante.

Terminada a pega da argamassa de regularização, será verificada a perfeita colocação dos ladrilhos, percutindo-se as peças e substituindo-se aquelas que denotarem pouca segurança.

Nos planos ligeiramente inclinados de 0,3% no mínimo, não serão toleradas diferenças de declividade em relação àquela pré-fixada ou flechas de abaulamento superiores a 1 mm em 5 cm, ou seja, 2%.

Antes do completo endurecimento da pasta de rejuntamento, será procedida cuidadosa limpeza do piso com serragem de madeira que depois de friccionada contra a superfície, será espalhada sobre ela para proteção e cura.



A colocação de ladrilhos justapostos, com junta seca não será permitida. A espessura das juntas será de acordo com as dimensões das peças a serem utilizadas, devendo ser observadas as especificações do fabricante.

Decorridos sete dias de assentamento inicia-se a operação de rejuntamento com Rejunte Epóxi.

As juntas serão escovadas, umedecidas e, depois, receberão argamassa de rejuntamento.

Para expansão ou contração além das juntas das peças deverão ser previstas a cada 5 ou 10 m juntas com largura mínima de 3 mm cuja profundidade deverá alcançar a laje ou lastro de concreto.

Estas juntas serão necessárias nos encontros com paredes, pisos, colunas, vigas, saliências e reentrâncias e receberão como material de enchimento, calafetadores ou selantes que mantenham elasticidade permanente.

Após o assentamento, proteger o porcelanato com placa de papelão, compensados ou outro material, até o final da obra para preservar a integridade da superfície.

OBS: Indicação de revestimento de porcelanato é referencial – é necessário verificação no local para dimensão e paginação correta.

Necessário, também, apresentação de amostras preliminares para aprovação/liberação da execução.

3.11. PINTURAS

3.11.1. NORMAS GERAIS

Serão realizadas camadas de regularização nas paredes de blocos de concreto (chapisco, emboço, reboco alisado). Massas de regularização cimentícia como rebocos, quando em estruturas: à base de resinas sintéticas, rebocos minerais, NÃO utilizar produtos à base de cal;

Respeitar cura do reboco antes de qualquer aplicação de tratamento de superfície.



As superfícies a serem pintadas deverão ser corrigidas de todos e quaisquer defeitos de revestimentos, antes do início dos serviços. Todas as superfícies a serem pintadas deverão estar secas, cuidadosamente limpas e preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

Cada material necessita de diferentes processos de preparação da superfície, antes de receber o acabamento.

3.11.2. APLICAÇÃO DE PINTURA (Drywall e Alvenaria)

Antes de aplicar pintura/coberturas é necessário aplicar fundo preparador nas chapas de gesso.

- Aplicar sucessivas camadas finas de massa acrílica, onde necessário, até se obter o nivelamento desejado, aguardando um período de secagem de quatro horas. A massa corrida deve ser aplicada diretamente e na consistência original do produto.
- A base deve ser lixada com lixa com grana 150 e 180, fazendo com que a base fique perfeitamente lisa.
- Aplicar três demãos de tinta látex acrílicos, diluído de acordo com as recomendações do fabricante.

3.11.3. PINTURA DE AMBIENTES INTERNOS

Pintura com tinta acrílica super lavável Suvinil | Multissuperfícies acetinado | B148 papel picado.

Após a conclusão da obra, deverá ser entregue ao setor de manutenção e obras do Hospital Itamed, todos os elementos necessários à manutenção como forma de aplicação da base e acabamento das pinturas.

3.11.4. TESTE DE TINTA

Antecede à pintura uma amostragem de cores, executada sobre superfície idêntica àquela a ser pintada, inclusive com a mesma qualidade de tinta e preparação da base - primer - líquido base, massa e anticorrosivo.

Se este critério não for seguido, a amostra não determinará a realidade e apresentará alterações se comparado com o serviço executado.



3.12. PROTETORES DE PAREDE

Conforme indicado na planta baixa de batemacas e cantoneiras, em alguns ambientes a proteção de parede deverá ser em placa cs acrovyn, com a cor mais próxima do revestimento da parede.

A instalação da placa cs acrovyn deve ser instalada a partir do término do rodapé de manta de borracha (rodapé este que deve ter 10 centímetros de altura) e subir 1,00 metros de altura, totalizando 1,10 metros de altura entre piso e término da proteção em acrovyn. Ver especificação e cores no Projeto Executivo Arquitetônico

3.13. FERRAGENS

3.13.1. NORMAS GERAIS

As ferragens para esquadrias deverão ser precisas no funcionamento e seu acabamento deverá ser perfeito. As dobradiças das portas devem ser fabricadas em aço inoxidável.

Na colocação e fixação, serão tomados cuidados para que os rebordos e os encaixes tenham a forma exata, não sendo permitido esforços nas ferragens para ajuste.

Não serão toleradas folgas que exijam correção com massa, taliscas de madeira ou outros artifícios.

As ferragens das esquadrias não deverão receber pintura e deverão ser protegidas de respingos ou, se possível, desmontadas e separadas da área a ser pintada.

As fechaduras deverão ser de núcleo de cilindro de duas voltas, da marca Papaiz, Soprano, Atam ou equivalente.

As maçanetas deverão ser de latão fundido ou alumínio, com seção plena; os espelhos e as rosetas acompanham o mesmo material. O acabamento será



cromado, salvo indicações na especificação. Ver Tabela de Esquadrias – Portas no Projeto Executivo Arquitetônico, Folha EX12.

As maçanetas e puxadores das portas, salvo condições especiais, serão localizadas (seu ponto central) a 110 cm do piso acabado.

3.14. DIVERSOS

3.14.1. NORMAS GERAIS

Os aparelhos e seus respectivos componentes e acessórios serão instalados com o maior esmero e em restrita observância às indicações do projeto, às especificações do memorial descritivo e às recomendações do fabricante.

O perfeito estado de cada aparelho será cuidadosamente verificado antes de sua colocação, devendo o mesmo ser novo e não se permitindo quaisquer defeitos decorrentes de fabricação, transporte e manuseio inadequado.

Os produtos usados em obra devem ser instaláveis em caixas elétricas de embutir comum, 4"x 2" ou 4"x4", salvo especificação contrária, possuir sistema de isolamento de corrente.

Os interruptores, tomadas, etc., deverão ser precisas no funcionamento e seu acabamento deverá ser perfeito. Os espelhos de acabamento deverão ser da mesma linha de acabamento, sempre que possível. Na colocação e fixação, serão tomados cuidados para que os rebordos e os encaixes tenham a forma exata, não sendo permitido esforços nas peças para ajuste. Não serão toleradas folgas que exijam correção com massa, taliscas de madeira ou outros artifícios.